



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO 035/68

da PEÇA: - " DESAPARECEU A MARGARIDA " -
TÍTULO DO FILME

PRODUTOR: AUTOR: PAULO COELHO SOUZA

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, e Decreto 1.134, de 4-6-62)

Válido até 26 de JANEIRO de 19 69

Brasília, 26 de JANEIRO de 19 68

LIVRE

Manoel F. de Souza Leão Neto
MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do S. C. D. P.



apca/

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor A. FERNANDO SYLOS, que procedeu ao exame da mesma.

NOME DA PEÇA: "DESAPARECEU A MARGARIDA"

AUTOR: Paulo Coelho Souza

RESTRIÇÃO SUGERIDA: LIVRE

OBS: PARECER NO VERSO DO OFÍCIO DA DR/GB.

Em 26 de janeiro de 1968
[Handwritten Signature]
P. JOSE AUGUSTO COSTA
Chefe da T.C.T.C.

VISTO:

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em 26 de janeiro de 1968
[Handwritten Signature]
Chefe de Seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acordo com voto do Censor

*certificados
batidos
feitos*

Em
[Handwritten Signature]
CHEFE DO SCDP

D. F. S. P.
037572 15 DEZ 67



SRA. - DA. - D. F. S. P.

RECEBI 1 15/12 1967 AS 17 HS.

ASS. [Assinatura]
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSRR)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SEÇÃO DE CENSURA FEDERAL

Of. 03075

Em 11 de dezembro de 1967

Do Chefe da Seção de Censura Federal - DR/GB

Ao Sr. Dr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-DPF

Assunto : remete expediente

135

Senhor Chefe,

Tendo em vista o que determina a Portaria nº 768/67, dêsse S.C.D.P., encaminho a Vossa Senhoria, para os devidos fins, o incluso expediente relativo a peça teatral infantil, intitulada "DESA PARECEU A MARGARIDA", de autoria de Paulo Coelho Souza.

Ao ensejo reitero a V.Sa. os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

[Assinatura]
JOSE LEITE OTTATI

Chefe da ScCF. - DR/GB.

A.T.C.T.C.

Em, 18.12.67

Ruth A. Peixoto

[Assinatura]

*Ao Censor Federal
Fernando Sijos,
para exame
e parecer, em
5 (cinco) dias.
17.12.67*



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1967

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

*Encaminhe-se ao J. C. D. P.,
em Brasília, 1º fins de curso.*

Saudações

*pa, nos fênios da Portaria n.º
768/67 / em 12.12.67*

*Prezente
Djalma Bitencourt*

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.S.,

para fins de CENSURA, duas cópias da peça:

DESAPARECEU A MARGARIDA - de Paulo Coelho Souza

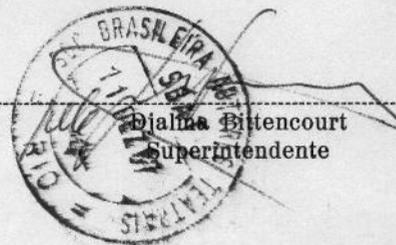
próxima apresentação da Grupo de Arte Popular

no Teatro CARIOCA

com estreia marcada para o dia 23 de Dezembro de 1967.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior
consideração,

D.P.F. - DELEGACIA REGIONAL - GB
 SEÇÃO CENSURA FEDERAL
 PROTOCOLO N.º 15877
 DATA 11 / 12 / 1967
 ASSINATURA



Djalma Bitencourt
superintendente

He. Casidante Wilson 164-82-8034

DESAPARECEU

A

MARGARIDA

peça infantil de

PAULO CORLHO DE SOUZA

-1967-

DESAPARECEU A MARGARIDA

Peça infantil de Paulo Coelho de
Souza

L 1º ATO

(Cenário - um jardim ; entram Margarida, girassol e Rosa, cantam e se colocam em seus lugares. Mostram visível exaltação.)

ROSA- Não, não é possível continuar deste jeito!

Margarida - Já estou desesperada!

Girassol- Eu também! Estou por aqui!

Rosa - Este jardineiro tem de ser expulso de uma vez por todas deste jardim. Não aguento mais!

MARGARIDA - E imaginem eu, uma linda margaridinha, tendo de acordar todo dia bem cedo para ser regada! Ihh, aquele banho frio de manhã me deixa, tão irritada!..

GIRASSOL- Comigo o negócio não é muito diferente. Este malvado jardineiro vem de cinco em cinco minutos retirar uns bichinhos tão simpáticos que andam pelas minhas pétalas fazendo cócegas.

ROSA - E eu, uma rosa, a mais bonita flor deste jardim, sendo tratada da mesma forma que as outras flores. Isto é um absurdo! Minha beleza requer cuidados especiais!

AS TRÊS - Mas ainda por cima nos manda dormir cedo!

ROSA- É, deste jeito não pode continuar. Temos que tomar uma atitude!

MARGARIDA - (mais alto) Temos que tomar uma grande atitude!

GIRASSOL - Uma grande atitude! (derrepente caindo em si) Mas qual?..

MARGARIDA - É... não pensamos nisto...

ROSA- Não pensamos não! Eu pensei.

GIRASSOL - Qual foi?

MARGARIDA - Eu sei, eusei! Fazer um abaixo assinado de todas as flores para que o Sr. jardineiro mude seus métodos de trabalho.

ROSA- E você acha que eu ia pensar numa coisa tão comum? Não, minhas ideias são um pouco mais avançadas.

MARGARIDA - Não vejo nada de errado no que falei.

ROSA - Querida, um abaixo assinado não iria produzir efeito algum. Mas eu, como sou uma flor bonita e inteligente, posso perfeitamente dizer de que jeito as coisas vão. Daqui a pouco estaremos sendo arrancadas de nossas terras para poder enfeitar senhoras da alta sociedade.

GIRASSOL E MARGARIDA - Cruzes!

ROSA - Até que não seria má ideia, sabem? Desfilarem por salões de baile, enfeitar mantos de reis e rainhas..! O inconveniente é que morreriamos logo. Sou linda e o mundo precisará sempre de minha beleza.

GIRASSOL - Deixe de ser convencida e conte logo sua ideia, vamos.

ROSA - Muito simples, caras colegas: expulsar o jardineiro.

GIRASSOL - Expulsar o jardineiro... NUNCA! Quem iria cuidar de nós?

MARGARIDA - Quem iria nos proteger e nos alimentar? Não, esta solução não serve.

ROSA - E porque não? Você acha que ainda somos crianças? Que ainda precisamos de papai e mamãe? Eu pelo menos já estou em plena juventude, e, portanto, completamente independente.

MARGARIDA - Bem, não é que ainda sejamos crianças...mas...isto é... já pensou ter que trabalhar para viver? Nascermos para enfeitar a vida, e não para lutar por ela.

ROSA - E como vivem as flores do campo? Elas precisam de jardineiro? Claro que não! Mas aqui vocês preferem continuar se sacrificando...

MARGARIDA - Jamais!

ROSA - Tendo de acordar cedo todos os dias, sem bichinho para fazer cócegas...

GIRASSOL - Jamais!

ROSA - E terminando murchas um dia, em qualquer vaso por aí...

MARGARIDA - Nunca! Temos que evitar que isto aconteça...

ROSA - Então...aceitam minha ideia?

MARGARIDA - É...acho que não há outro meio... a senhora tem razão.

GIRASSOL - Mas como conseguiremos isto?

ROSA - Simples- o que não se consegue pela força, se consegue pelo coração.

GIRASSOL - Como?

ROSA - (sentando) Sente-se. É uma conclusão que cheguei observando o comportamento das mulheres. Elas conseguem tudo que desejam sem o menor trabalho.

MARGARIDA - Explique-se melhor.

ROSA - Já que somos tão fracas e não podemos expulsá-lo, faremos com que ele fique tão triste que se veja obrigado a partir.

GIRASSOL - Como?

ROSA - Fique quieto e deixe eu terminar. O jardineiro gosta muito da gente, certo?

GIRASSOL E MARGARIDA - Certo!

ROSA - Faria tudo para não nos ver sofrer, certo?

GIRASSOL E MARGARIDA - Certo!

ROSA - Diremos então ao jardineiro que de hoje em diante não aceitaremos mais nada dele. Não queremos mais comida enquanto ele não for embora. Ele achará que é melhor ir embora que ver a gente morrer de fome. Simples, não é?

MARGARIDA - É... simples.

ROSA - Não precisaremos mais acordar cedo...

GIRASSOL - Teremos quantos bichinhos quisermos para fazer cócegas...

MARGARIDA - E nada de banho frio pela manhã.

ROSA - E podemos correr pelo campo, olhar as estrelas de noite, ficar acordadas o tempo que quisermos! Estamos livres!

MARGARIDA - Ótimo!

GIRASSOL - Barralimpa, moral!

MARGARIDA - Mas já está na hora do jardineiro nos mandar dormir. Falem baixo que ele já deve estar chegando.

ROSA - Sim, aí vem ele.

MARGARIDA - Então vamos colocar nosso plano em prática. Ao seus lugares.

JARDINEIRO (entrando) - Ah, que dia trabalhoso tive hoje... bem, minhas flores, já é hora de dormir. O sol está morrendo, e todas as mães já pediram a seus filhos para entrar. Vou rega-las um pouco para que não sintam calor durante a noite.

ROSA - Um momento!

MARGARIDA - O senhor não vai nos regar nem nos mandar dormir porque não obedeceremos.

GIRASSOL - E se o senhor não for embora, faremos greve de fome.

ROSA - Preferimos morrer do que receber ordens de alguém que não nos admira.

JARDINEIRO - Mas quem disse que eu não admiro vocês?

ROSA - Não admira. Se admirasse, não faria coisas que nos deixam tristes.

MARGARIDA - Como nos dar banho frio,

GIRASSOL - tirar os bichinhos que nos fazem cócegas...

ROSA - E nos mandar deitar cedo - eu, que preciso me acostumar a deitar tarde, porque quando for mais velha precisarei comparecer aos bailes da alta sociedade.

JARDINEIRO - Mas a senhora nunca foi convidada para um baile!

ROSA - E se tivesse sido, tenho certeza de que o senhor não deixaria eu ir. Por isso passo todos os dias chateada neste jardim.

JARDINEIRO - Mas vocês têm tudo que precisam!

GIRASSOL - Tudo, tudo coisa nenhuma.

JARDINEIRO - Eu que fiz tudo por vocês, ~~plantei~~ plantei a semente, cuidava de vocês com todo carinho, regava todos os dias com a água mais fresquinha do riacho, quando vocês surgiram em botão quase chorei de alegria... e agora vocês exigem minha demissão por livre e espontânea vontade.

MARGARIDA - Exatamente. Po que o senhor tem raiva de nossa beleza e não nos admira.

GIRASSOL - Se nos admirasse não faria isto com a gente.

JARDINEIRO - É justamente porque quero que vocês fiquem dia a dia mais belas é que tenho a preocupação de todos os momentos estar aqui cuidando de vocês. Rego-as todas as manhãs para que cresçam frescas. Tiro as larvas que comem suas pétalas mando-as deitar cedo para que possam descansar bastante... e vocês acham que eu não gosto de vocês?

GIRASSOL - É, talvez o senhor tenha razão. ..

ROSA - Que razão nada! Ele tem é muita conversa, isto sim. Não, senhor jardineiro, não adianta falar. Vai embora ou morreremos de fome de qualquer jeito.

JARDINEIRO - A s nhora é que anda metendo estas ideias extravagantes na cabeça delas.

ROSA - Idéias extravagantes? Eu? Mas é o cúmulo! Vá se embora logo.

JARDINEIRO - Não entendo... enfim,... adeus. E quando pr cisarem, é só chamar. (sae)

ROSA - Viva!

MARGARIDA - O jardineiro foi embora!

GIRASSOL - Estamos livres!

ROSA - E agora vamos correr, assustar os passarinhos, e brincar. (saem as três)(entra o jardineiro)

JARDINEIRO- E como vocês, viram, mal eu desapareci no portão do jardim, a desordem começou. Não faziam mais nada, e para quê? Se sentiam fome, bastava cavar um pouco a terra, e pronto! Encontravam comida. Se sentiam sede, esperavam a chuva. Mas só pensando em comer e brincar, se esqueceram da coisa mais importante das flôres: enfeitar. E em breve o jardim foi caindo no mais perfeito esquecimento, pois ninguém ia passear num jardim abandonado. Nossa história continua depois de muitosmêzes, quando as flôres pararam um pouco sua brincadeira para conversar um pouco. (sae) (entram as três flores brincando).

MARGARIDA - (vendo a rosa se colocar em seu lugar) Ei! Este lugar é meu.

ROSA - Seu porque? Eu fico aqui o tempo que quiser. Este lugar é de todo mundo.

MARGARIDA - Mas era ai que eu ficava antes.

ROSA - Antes, quando o jardineiro ainda mandava aqui. Mas agora a gente faz o quequiser, e daqui não saio, daqui ninguém me tira.

MARGARIDA - Ah, é? Pois você vai ver.(avança para rosa. Esta tira um espinho da manga)

ROSA - Mais um passo e eu te espeto com meu espinho envenenado. Vou ficar aqui o tempo que quiser, e de hoje em diante este lugar será meu.

ROSA - Ah, bom... (vira para o girassol) Alguma dúvida?

GIRASSOL - Não absolutamente. Eu até ia sugerir para a senhora ocupar este lugar.

ROSA - Assim é que eu gosto. Margarida, vá no riacho aí ao lado buscar um copo d'água para mim (margarida vacila) Vá, eu estou mandando.

MARGARIDA - Bem, já que insiste... (sai)

ROSA - Enquanto isto, girassol, me abane um pouco. Estou com muito calor.

GIRASSOL - P-p-p-ois n-n-não.

ROSA - Como este jardim está mudado... cheio de ervas daninhas, as flores quase murchas de tanto brincar. As pessoas que passam pela rua não olham mais para cá. Aqueles bichinhos que você gostava tanto quase devoram ~~todas~~ todas nossas pétalas. (entra margarida e fica olhando) Não temos mais o esplendor de antigamente.

GIRASSOL - É, desde que o jardineiro partiu, isto mudou muito. Antigamente era o jardim mais bonito do povoado. Nós eramos saudáveis e resistentes. De tarde vinham bandos de namorados passear por aqui. As crianças nos distraíam com suas correrias, e os velhinhos se sentavam num banco e sorriam para nós. Hoje isto está abandonado. Ninguém nos procura mais. Até os passaros fugiram.

MARGARIDA - Você tem razão girassol. Esta liberdade é muito boa, mas liberdade sem responsabilidade não adianta nada. As brincadeiras perdem logo a graça quando não pensamos em coisas mais sérias para fazer.

GIRASSOL - É, eu já cansei de brincar. Não descaso, não estudo, fico só brincando o dia todo. Já estou enjoado.

MARGARIDA - Temos que tomar uma decisão. Isto não pode continuar assim.

ROSA (adotando uma pose de rainha) E o que é que vocês sgerem?

MARGARIDA - Bem, não sei...

GIRASSOL - Pois eu sei. Chamaremos o jardineiro de volta.

ROSA (meio decepcionada) - E você acha que ele acietaria, darling? Jamais.

Nós o magoamos muito mandando-o embora. Escutem, porque vocês não resolvem o assunto aqui mesmo? Olhem, eu sou a mais bonita de vocês todas. Acabamos de decidir que alguém tem de chefiar tudo.

MARGARIDA - Falando assim, você parece uma rainha...

ROSA - Exatamente. Porque vocês não me elgem rainha? Acho que sou capaz de chefiar tudo.

MARGARIDA - Mas nós não achamos.

ROSA - Vocês não tem nada de dar opinião! Quem manda aqui sou eu porque sou a única flôr com espinho. Se alguém me desobedecer eu espeto, de acôrdo? De hoje em diante sou Rosa, a Rainha das Flôres! O meu nome será ouvido por todo o mundo e todos me invejarão. As flôres deste jardim cuidarão de minha beleza, farão tudo para que eu cresça viçosa e bonita e ninguém reclamará. Lembre-se que sou a única flor que tenho espinho, e quem me desobedecer será castigado.

(black-out).

II ATO

PANTOMINA MUSICAL

1. Aparece Rosa sentada, o girassol escovando suas pétalas, e a margarida cortando suas unhas.
2. Rosa sentada numa liteira carregada por girassol e margarida, dão a volta pelo palco.
3. Rosa sentada. Entram margarid e girassol com cartazes

"VIVA A ROSA"

"A RAINHA DAS FLORES"

dão as costas e atrás está escrito

"QUEREMOS O JARDINEIRO"

ao sairem, a rosa nota o que está escrito nas costas do cartaz

ROSA - Um momento, um momento... "QUEREMOS O JARDINEIRO"... humm...
é assim que vocês gostam de mim, hein? Tentando me derrubar pelas costas. Pois bem, de hoje em diante vocês terão o castigo que merecem. (pega o espinho) Serão minhas escravas. Se desobedecerem, já sabem... (olha par o espinho) Espero que pensem melhor...

MARGARIDA - Porque nós fo mos mandar o jardineiro embora? Também, bem feito para nós.

GIRASSOL - Com êle era tudo melhor.

MARGARIDA - E não soubemos reconhecer o amor dêle... deve ter ficado muito ferido... agora não adianta mais.

GIRASSOL - É, não adianta...

MARGARIDA - Sabe de uma coisa? Eu vou me embra daqui. Não quero mais ser escrava de ninguém.

GIRASSOL - Não faça isto. Você não sabe o que poderáencontra lá fora. Pode ser tudo pior.

MARGARIDA - Pior do que isto aqui?

GIRASSOL - Não vale a pena experimentar. É melhor continuar escrava que conhecer o mundo dos homens.

MARGARIDA - Não, aqui eu não aguento mais. Vou me embora agora mesmo. Porque que você não vem comigo?

GIRASSOL - De jeito nenhum. Aqui pelo menos, por pior que seja, ainda tenho alimento e lugar para dormir. Lá fora só dDeus sabe...

MARGARIDA - Tem certeza?

GIRASSOL - Tenho. Não vá por favor. Eu gosto muito de você.

MARGARIDA - Tenho que ir. E vou agora mesmo, senão ela é capaz de me prender. Adeus. (sai)

GIRASSOL - Adeus... pobre margarida. Só sabe ser bonita. Não tem o mínimo conhecimento de vida. Mas enfim, ninguém pode prever o destino.

ROSA (entrando de súbito) Eu estava escutando tudo ali atrás, girassol. Deixe-a ir. Ela vai se arrepender. Mas quando quiser voltar, não aprirei o portão. E ela ficará morrendo de frio ali na porta. Morrerá de fome e de frio na minha frente. Ah, ah, ah, (sai).

GIRASSOL - Pobre Margarida. Boa sorte. Que tudo corra bem para que você dê uma boa lição nesta rosa presunçosa. Adeus.

(sai girassol. Entra o jardineiro)

JARDINEIRO - E margarida partiu para conhecer o mundo, sózinha e assustada, mas sabendo que não poderia voltar. Ela seguiu sempre andando durante muitos dias e muitas noites, até que encontrou um homem muito estranho, que se dizia chamar D. QUIXOTE. Pediu-lhe para acompanhá-la até o jardim. Este cavaleiro, que se dizia defensor do bem e da justiça, seguiu com margarida. Nossa história continua muito tempo depois, quando margarida volta acompanhada de ... (sai) (entram D. Quixote e Margarida) (entra também girassol e se coloca num canto, sem ver os outros dois personagens

D. QUIXOTE (entrando) - Sou D. Quixote de la Mancha, o cavaleiro andante que percorre o mundo defendendo o bem e a justiça! O maior lutador da terra! Mais forte que Superhomem! Mais inteligente que Batman! Mais bonito que o Índio Robledo!

GIRASSOL (num canto) - O cravo brigou com a rosa/debaixo de uma sacada/ o cravo saiu ferido/a rosa despedaçada/ o cravo ficou doente/ a rosa foi visitar/ o cravo teve um desmaio/ a rosa pos-se a chorar.

MARGARIDA - Como você canta bem !

GIRASSOL - Margarida!!! (abraçam-se e comprimentam-se) Puxa, você voltou numa hora completamente errada. Imagine que D. Rosa agora mandou que só cantássemos músicas falando nela.

MARGARIDA - Porque?

GIRASSOL - Ué, você não ouviu o segundo festival da canção? Ganhou uma música chamada Margarida (cantarola) "ora peça que apareça/ pois por mais que eu lhe ofereça/ mais me evita esta senhora" E a rosa, vendo todo mundo cantarolar esta música o dia inteiro, pensou que estivessemos chamando por você. Portanto, de hoje em diante só podemos cantar músicas falando de rosas.

D. QUIXOTE - Infância!

GIRASSOL - O que é isto?

MARGARIDA - É um cavaleiro muito bom que veio nos ajudar a derrotar Rosa.

GIRASSOL - Quem é ele?

D. QUIXOTE - Sou D. Quixote de la...

MARGARIDA - Já sabemos. Deixe pra lá. Viva

xote, ole seus cavaleiros!"

GIRASSOL - Podemos cantar a música que quisermos!"

MARGARIDA - Não teremos de ser escravas de D. Rosa!

GIRASSOL - Seremos livres e felizes! Traremos o jardineiro de volta.

~~XXXXXXXX~~ Nos dará água e retirará as larvas de nossas pétalas.

(Rosa entra de repente)

ROSA - Ah! As flôres se assustam e se escondem atrás de D. Quixote)

Peguei-os conspirando contra mim, hein? Pois agora vocês vão ver quem sou. Sai da frente, palito engomado!

D. QUIXOTE - Como?

ROSA - PALITO ENGOMADO! Sai da frente que vou dar uma lição nestas flores pretenciosas que ousam desafiar meu poder!

MARGARIDA - Não!

GIRASSOL - Por favor, não deixe D. Chicote, isto é, D. Quixote, não deixe!

ROSA - Vocês vão pagar caro!

MARGARIDA - Vamos, D. Quixote, atáque-a!

D. QUIXOTE - Não posso. Além de ser mulher, é uma flor!

ROSA - Saíam daí! Vamos, saíam daí de trás ou ireiX busca-las!

D. QUIXOTE - Por favor, minha senhora... podemos resolver isto com calma!

ROSA - Sai da frente, aparador de grama.

GIRASSOL - Vamos, ao ataque!

D. QUIXOTE - Não consigo. É uma flor. Seria covardia.

MARGARIDA - Flôr nada! É um dragão disfarçado em flor!

ROSA - Sim, sou má como um dragão, e vocês vão ver!

D. QUIXOTE - Socorro! Um dragão e verdade! (foge)

MARGARIDA 9 tirando a espada de D. Quixote, que foge) Me dá isto aqui, seu covarde. E agora, Rosa, vamos ajustar as contas.

Tome (dá com a espada na rosa)

ROSA - Não faça isto, não é justo!

MARGARIDA - Tome!

ROSA - Socorro!

GIRASSOL - Dá-lhe Margarida! Bate aqui! Bate ali!

MARGARIDA - Então, a senhora não era a única com espinho? Agora sou a única com espada. Tome!QE tome mais esta!

ROSA - Help! Help! Help! (foge)

GIRASSOL - E...viva!

MARGARIDA - Ufa...

D. QUIXOTE 9voltando) - Um momento, minhas senhoras!

MARGARIDA - Ah, olhem quem está aí... ev você ainda tem coragem de voltar? Vamos, saia imediatamenteou lhe bato com sua própria espada.

D. QUIXOTE - Deixa eu explicar.

GIRASSOL - Não tem nada que explicar. Vpa embora, seu medroso!

D. QUIXOTE - Eu me arreio. Vou contar-lhe uma história. Eu estava cavando pelo mundo em busca de aventuras, quando passei um homem muito bom que resolveu contar-me a história. Disse-me que vinha de um jardim onde tinha sido expulso porque as flores se julgavam independentes. Imediatamente me prontifiquei a ajudá-lo, mas ele não quis. Contou que no dia em que elas o chamassem de volta, ele voltaria de braços abertos. Mas não bastava só isto. Ele tinha de ensinar-lhes uma lição. Só as pessoas verdadeiramente capazes podem assumir uma responsabilidade. Nenhuma de vocês tinha responsabilidade suficiente para assumir o comando do jardim. O papel da flor é enfeitar apenas.

MARGARIDA - Puxa, como fomos injustas. Mas diga a ele que estamos arrependidas.

D. QUIXOTE - Não bastava apenas se arrepender. Tinham também de acabar com o mal que haviam causado expulsando o jardineiro. Por isso não ajudei vocês no combate com a rosa. Só vocês podiam desmanchar o mal que haviam feito.

MARGARIDA - E agora que fizemos isto, aonde está o jardineiro?

D. QUIXOTE (tirando o disfarce) - Aqui!

MARGARIDA - O jardineiro! Ele voltou!

GIRASSOL - Não é possível!

D. QUIXOTE - Sim, voltei. Na verdade, jamais parti. Eu sabia que desde o início vocês estavam cometendo um grande erro, e iam se arrepender. Mas tinha de deixá-los passar pela experiência, por mais que medosse o coração. E quando Margarida contar sua viagem, entenderão que nenhum lugar do mundo é melhor que aquele em que nascemos. Como eu disse, FUGIR É

PIOR...

MARGARIDA - FUGIR É PIOR ...

JARDINEIRO - E agora, depois que tudo passou, continuaremos nossa vida. As flores enfeitando, e os homens lutando para que fiquem cada vez mais belas.

AS DUAS - Viva o jardineiro! Viva!

- F I M :-

Arquivo

| | |
|--------|-----|
| PRGC.- | 149 |
| LIV.- | 01 |
| PAG.- | 02 |
| REG.- | 035 |

| | |
|-------------------|---------------------|
| MJ - DPF - DCDP | |
| ARQUIVO | |
| N.º PROTOCOLO: | 23384 |
| PRACA: | Cuiabá - MT |
| JÁ LIBERADA: | sim |
| IMPROPRIEDADE: | em LIVRE |
| N.º CERTIFICADO: | 035 |
| TERMINO VALIDADE: | 26/01/1969 |

DESAPARECEU A MARGARIDA

PAULO COELHO DE SOUZA



Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

MU - DPF - SRA/BSB

11 MAI 1973 023384

RECEBIDO POR

Cuiabá, 04 de maio de 1.973.

Of. Nº 181/DCAE/73
 Do Departamento de Cultura e Assistência ao Educando
 Ao Diretor da Censura Federal
 Ref.: Solicitação (faz)

Senhor Diretor,

Vimos através deste solicitar a V.S^{as}., a revalidação do Certificado de Censura da peça infantil "Desapareceu a Margarida" de Paulo Coelho de Sousa para que possamos encená-la no dia 12 do corrente mês em Cuiabá.

Esclarecemos que a referida peça já foi encenada em dezembro de 1967 e janeiro de 1968 no Teatro Carioca (Rio de Janeiro - GB) e em abril de 1968 no Teatro Santa Terezinha, na mesma cidade.

Contando com a boa vontade e particular empenho de V.S^{as}., em razão da reconhecida exiguidade de tempo com que encaminhamos nossa solicitação, subscrevemo-nos.

Atenciosamente

Sandra Maria Coelho Martins
 Sandra Maria Coelho Martins.

Diretora do Departamento de Cultura e
 Assistência ao Educando

MGA/ef.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmissores tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

"Desapareceu a Margarida"

(Paulo Coelho)

(Cenário: um jardim. Entram Girassol, Margarida e Rosa, e cantam)

ROSA - Eu sou a rainha das flores
Porisso sou bem vaidosa
enfeito jardins e amores
e todos me chamam de rosa

MARGARIDA - Não sou uma flôr qualquer
enfeito o amor e a vida
uns me chamam de mal-me-quer
mas meu nome é margarida

GIRASSOL - De dia namoro o sol
Porisso de noite sou triste
Meu nome é girassol
o nome mais belo que existe

ROSA - Não, não é possível continuar deste jeito!

GIRASSOL - já estou desesperada!

MARGARIDA - E eu também, já estou por aqui!

ROSA - Este jardineiro tem de ser expulso de uma vez por tôdas
deste jardim! Não aguento mais!

MARGARIDA - Imaginem eu, uma linda margaridinha, tendo de acor
dar todo dia bem cedo para ser regada. Ihh, aquele
banho frio de manhã me deixa tão irritada!

GIRASSOL - Comigo o negócio também não é muito diferente. Aque
le malvado jardineiro vem de cinco em cinco minutos
arrancar bichinhos tão simpáticos que ficam pelas
minhas pétalas fazendo cócegas.

ROSA - E eu, uma rosa, a mais bonita flôr dêste jardim, sendo
tratada da mesma maneira que as outras flôres. Isto é
um absurdo. Minha beleza requer cuidados especiais.

AS TRÊS - E ainda por cima nos manda dormir cedo.

ROSA - É, deste jeito não pode continuar. Temos que tomar uma
atitude.

MARGARIDA - Temos que tomar uma atitude

GIRASSOL - Uma grande atitude. (após pausa) Mas qual?...

MARGARIDA - Eu sei, fazer um abaixo assinado de todas as flo
res para que o senhor Jardineiro mude seus métodos
de trabalho.

ROSA - E voce acha que ia pensar numa coisa tão comum? Não,
minhas idéias são muito mais avançadas.

MARGARIDA - Não vejo nada de errado no que falei.

ROSA - Querida, um abaixo assinado não iria fazer efeito algum.
Mas eu, como sou bonita e inteligente, posso perfeita
mente dizer que, do jeito que as coisas vão, daqui a pou
co estaremos sendo arrancadas de nossa terras para en
feitar senhoras da alta sociedade.

MARGARIDA - GIRASSOL - Cruzes...

ROSA - Até que não seria má idéia sabem? Desfilarmos por salões de baile, enfeitar mantos de reis e rainha... o inconveniente é que morreríamos logo e eu quero ser eterna. Sou linda e o mundo precisará de minha beleza para sempre.

GIRASSOL - Deixe de ser convencida e conte logo sua idéia, vamos

ROSA - Muito simples, caras colegas: expulsar o jardineiro.

GIRASSOL - Expulsar o jardineiro... NUNCA. Quem iria cuidar de nós.

MARGARIDA - Quem iria nos proteger e nos alimentar? NÃO, esta solução não serve.

ROSA - E porque não. Vocês acham que ainda somos crianças? Que ainda precisamos de papai e mamãe? Eu, pelo menos, estou em plena juventude, e, portanto, completamente independente.

MARGARIDA - Bem, não é que sejamos crianças, mas... isto é já pensou ter que trabalhar para viver? nascemos para enfrentar a vida, e não para lutar por ela..

ROSA - E como vivem as flores do campo? eles precisam de jardineiro? claro que não. Mas aqui vocês preferem continuar se sacrificando...

GIRASSOL - não

ROSA - Tendo de acordar todos os dias cedo para serem regadas..

MARGARIDA - Nunca.

ROSA - ... e terminando murchas um dia em qualquer vaso por aí.

MARGARIDA - Nunca. Temos que evitar que isto aconteça.

ROSA - Então...aceitam minha idéia?

MARGARIDA - É parece que não há outro jeito...a senhora tem razão.

GIRASSOL - Mas como conseguiremos isto?

ROSA - Muito simples. O que não se consegue pela força, se consegue pela coração.

GIRASSOL - como?

ROSA - Foi um segredo que aprendi observando o comportamento das mulheres. Elas conseguem tudo o que desejam sem o mínimo esforço.

MARGARIDA - Expleque-se melhor.

ROSA - Já que somos tão fracas e não podemos expulsá-las faremos com que ele fique tão triste que se veja obrigado a partir. O Jardineiro gosta muito da gente certo?

AS DUAS - Certo.

ROSA - Diremos então ao jardineiro, que de hoje em diante não aceitaremos mais nada dele. Não queremos mais comida, enquanto ele não for embora. E ele achará melhor partir que ver a gente morrer de fome.

MARGARIDA - Genial.

GIRASSOL - Puxa como a senhora é inteligente...

ROSA - Obrifado, todos dizem isto de mim.

MARGARIDA - Que flôr convencida...no entanto a idéia dela pode dar certo. Mas como iremos beber? Quem nos dará comida? E quem revolverá a terra para que cresçamos cada vez mais belas?

ROSA - A natureza ora. A chuva nos dará água. A terra nos dará o que comer, e o vento levará para longe a poeira e os mosquitos. E não precisaremos mais acordar cedo.

GIRASSOL -... teremos quantos bichinhos quisermos para nos fazerem cócegas...

MARGARIDA - e nada de banho frio pela manhã...

ROSA - Poderemos correr pelos campos, assustar passarinhos, ficar acordadas o tempo que quisermos. Estamos livres.

MARGARIDA - Ótimo.

GIRASSOL - Barra limpa, Mora.

MARGARIDA - Mas já é hora do jardineiro estar chegando. Falem baixo, que aí vem êle.

ROSA - sim, aí vem êle.

MARGARIDA - Então vamos colocar nossos planos em prática. Aos seus lugares. Psiu...

(entra o jardineiro)

JARDINEIRO - Ah, que dia trabalhoso tive hoje. Bem, minhas flôres já é hora de dormir...o sol já está morrendo Vou regá-las um pouco para que não sintam calor durante a noite.

ROSA - Um momento.

MARGARIDA - O senhor não vai nos regar e nem nos mandar dormir porque não obedeceremos.

GIRASSOL - Sim. Preferimos morrer a receber ordens de alguém que não nos admira.

JARDINEIRO - E quem disse que eu não admiro vocês?

GIRASSOL - Não admira. Se admirasse não faria isso com a gente.

MARGARIDA - Não nos daria banho frio.

GIRASSOL - Nem nos mandava dormir cedo.

ROSA - Sim dormir cedo. Logo eu, que preciso me acostumar a deitar tarde porque quando for mais velha terei que comparecer aos bailes de alta sociedade.

JARDINEIRO - Mas a senhora nunca foi convidada para um baile.

ROSA - E se tivesse sido, tenho certeza que o senhor não me deixaria ir. Por isso passo todo os dias chateada neste jardim.

JARDINEIRO - Mas vocês tem tudo o que precisam.

GIRASSOL - Tudo? tudo coisa nenhuma.

ROSA - Eu-tenho por acaso um cinema para assistir as superproduções americanas, que são sempre passadas em salões de baile?

GIRASSOL - E eu tenho um rádio para ouvir o Roberto Carlos?

MARGARIDA - E eu tenho um grabador para escutar músicas músicas que falam de mim?

JARDINEIRO - Escuta...vocês não acham que estão querendo muito?

MARGARIDA - E ainda nem falamos nas coisa essenciais para viver como um carro com chofer.

ROSA - Entradas para clubes grãfinos.

GIRASSOL - Piscinas, revistas em quadrinhos.

MARGARIDA - etc. e tal. Mas o senhor nos dá algumas coisas?

AS TRES - Não...

JARDINEIRO - E eu que fiz tudo por vocês, plantei a semente cuidava de vocês quando crianças, regava-as com a água mais fresquinha do riacho...e agora vocês exigem minha demissão por livre e espontânea vontade.

MARGARIDA - Exatamente. Porque o senhor tem raiva de nossa beleza e não nos admira.

JARDINEIRO - E é justamente porque quero que vocês fiquem dia a dia mais belas que tenho a preocupação de todos os momentos estar aqui cuidando do jardim. Rego-as todas as manhãs para que cresçam frescas, tiro as larvas que comem suas pétalas, mando-as deitar cedo para que possam descansar bastante... e vocês acham que eu não admiro vocês?

GIRASSOL - É, talvez o senhor tenha razão...

ROSA - Mas que razão nada. Ele tem é muita conversa, isto sim. Não, senhor jardineiro vá embora ou morreremos de fome de qualquer jeito.

JARDINEIRO - E se eu fôr embora, quem cuidará de vocês?

MARGARIDA - Nós cuidaremos de nós mesmas.

JARDINEIRO - De que jeito?

MARGARIDA - É...bem...nós

ROSA - A natureza, senhor jardineiro. A natureza. Não sei como aguentamos o senhor tanto tempo, já que viver é uma coisa tão simples.

JARDINEIRO - Não precisam falar mais. Eu vou embora agora mesmo.

AS TRÊS - Hipp...Hipp...hurra

JARDINEIRO - Não entendo...enfim, adeus. Sei que me chamarão de volta. Vocês não tem experiência nem conhecimento suficiente para viverem, por mais que a vida seja uma coisa tão...simples. Mas aprenderão sofrendo que só assume um dever quando se tem capacidade suficiente para cumpri-lo. Enfim se precisarem, é só chamar...(sai)

ROSA - Viva

MARGARIDA - O jardineiro foi embora

GIRASSOL - Estamos livres

AS DUAS - Livres (girassol e margarida)

AS TRÊS - Livres

MARGARIDA - E agora vamos correr pelos campos, assustar os passarinhos, brincar. (sai)

ROSA - (brincar até cansar) (meio maliciosa) (sai)

JARDINEIRO - (entrando) E como vocês viram, mal eu desaparecí no portão do jardim, a desordem começou. Não faziam mais nada. E para que? Se sentiam fome, bastava cavar a terra e pronto, Se sentia sede esperavam a chuva e tinham o que beber. Mas só pensando em comer e se divertir, as flôres se esqueceram de sua missão mais importante: enfeitar. E em breve o jardim foi caindo no mais completo esquecimento, pois ninguém ia passear no jardim abandonado. Nossa história continua muitas vezes, talvez muitos anos depois, quando as nossas 3 amigas pararam de brincar e resolveram conversar um pouco. (sai e entram as flôres, brincam um pouco no palco, e param cansadas. A rosa se coloca no lugar da margarida)

MARGARIDA - Ei, este lugar é meu.

ROSA - Seu porquê? Eu fico aqui o tempo que quiser.

MARGARIDA - Mas era aí que eu ficava antes.

ROSA - Antes...quando o jardineiro ainda mandava aqui. Mas agora a gente faz o que quiser e daqui não saio, daqui ninguém me tira.

MARGARIDA - Bem, se é assim...(apontando para o espinho) de fato o seu argumento me convenceu.

ROSA - Ah, bom...(para o girassol) Alguma dúvida?

GIRASSOL - Claro que não. Eu até ia sugerir este lugar para a senhora.

ROSA - Assim é que eu gosto. Margarida, vá aí ao lado no riacho buscar um copo d'agua para mim (Margarida vacila) Vá estou mandando.

MARGARIDA - Bem, já que insiste... (sai)

ROSA - Enquanto isto, girassol, me abane um pouco que estou com muito calor.

GIRASSOL - p-p-pois n-n-não...

ROSA - Como êste jardim está mudado. Cheio de ervas daninhas, as flôres quase murchas de tanto brincar... as pessoas que passam na rua já não olham mais para cá... aquêles bichinhos que você gostava tanto porque faziam cócegas quase acabam devorando nossas pétalas... não temos ma is aquêles frescor de antigamente.

GIRASSOL - É desde que o jardineiro partiu. Isto aqui mudou ' muito. Antigamente éramos as flores mais bonitas ' do povoado. Saudáveis, resistentes. De tarde vinham bandos de namorados passear pelo parque, as crianças nos distraiam com suas correrias, os velhinhos se ' sentavam nos bancos do jardim e sorriam para nós. Hoje, tudo está abandonado, ninguém nos procura ma is. Até os pássaros fugiram.

MARGARIDA - (entrando) Você tem razão, girassol. Esta liberdade é muito boa, mas liberdade sem responsabilidade não adianta nada. As brincadeiras perdem até a graça ' quando não pensamos em coisas mais sérias para fa - zer.

GIRASSOL - Eu já cansei de brincar. Não descanso, não estudo, ' fico só me distraíndo o dia todo. Já estou enjoado.

MARGARIDA - Temos que tomar uma decisão. Isto não pode continu ar assim.

ROSA - (com pose de rainha) E o que é que vocês sugerem?

MARGARIDA - Bem, não sei...

GIRASSOL - Pois eu sei. Chamaremos o jardineiro de volta.

ROSA - (meio decepcionada e irritada) E você acha que êle acei taria darling? nós o magoamos muito, mandando-o embora. Escutem, porque é que vocês não resolvem o assunto aqui mesmo?

GIRASSOL - Como assim?

ROSA - Olhem, eu sou a mais bonita de vocês tôdas. E acabamos de decidir que alguém tem de chefiar tudo...

MARGARIDA - Falando assim, voce até parece uma rainha...

ROSA - Exatamente. Porque é que voces não me elegem rainha?

Eu acho que sou bem capaz de governar.

MARGARIDA - Mas nos não achamos.

ROSA - O quê? (mostra ameaçadoramente o espinho)

MARGARIDA - É.. bem, talvez a senhora não tenha esperiencia bastante no assunto...

GIRASSOL - Nos achamos que a senhora é inteligente, mas não tem cultura suficiente.

ROSA - Mas eu sou flor também. Compreendo melho nossos problemas.

GIRASSOL - Compreende, né? Mas não pode ajudar. Compreender não é tudo

MARGARIDA - Já o jardineiro sabe como fazer para que fiquemos belas de novo.

GIRASSOL - De modo que.

AS DUAS - Nós preferimos o jardineiro.

ROSA - (estourando) Voce não preferem nada. Quem manda aqui sou eu porque sou a única flôr que espinha. E se alguem desobede - cer.eu espeto. (silencio) De hoje em diante, a rainha das flores, e meu nome será ouvido por todo o mundo e todos me envejarão. As flores deste jardim cuidarão para que eu cresça bela e viçosa e ninguem reclamará, de acordo? Lembram-se que sou a unica flor que tem espinhos e quem desobecer será castigado. (black-out)

PANTOMINA MUSICAL

1ª Música: Entra a Rosa, sentada, com o girassol escovando suas pétalas e margarida cortando suas unhas

2ª Música: Rosa desfilando numa lipeira, carregada por girassol e margarida

3ª música: Margarida e girassol entram com cartazes escrito " VIVA A ROSA". Ao virarem, porém, esta gravada do outro lado do cartaz: "Queremos o jardineiro".

ROSA - Um momento...hum..."Queremos o jardineiro"... É assim que voces gostam de mim? Tentando me derrubar pelas costas,

hein? Pois bem, vocês terão o castigo que merecem. De hoje em dia te só comerão metade dos alimentos e serão minhas escravas. Se de sobedeceram, já sabem (olha o espinho)... espero que pensem melhor ... (sai)

MARGARIDA- Porque nos fomos mandar o jardineiro embora? Com ele tudo era melhor,...

GIRASSOL- Também, bem feito para nós

MARGARIDA- E não soubemos reconhecer o amor dele. Deve ter ficado muito triste... agora não adianta mais.

GIRASSOL- Não adianta...

MARGARIDA- Quer saber de uma coisa? Eu vou embora daqui. Não quero ser escrava de ninguém.

GIRASSOL- Não faça isto. Você não sabe o que poderá encontrar lá fora. Pode ser tudo horrível...

MARGARIDA- Pior do que isto aqui?

GIRASSOL- Eu? De jeito nenhum. Aqui, pelo menos, por pior que se ja, ainda tenho alimento e um lugar para dormir. Lá fo ra, só Deus sabe...

MARGARIDA- Tem certeza? (neste momento entra a Rosa, que fica de trás observando a cena)

GIRASSOL- TENHO. Não vá , por favor. Eu gosto muito de voce.

MARGARIDA- Tenho que ir. E agora mesmo senão ela é capaz de me man dar prender. Adeus (sai)

GIRASSOL- Adeus... pobre Margarida.... só sabe ser bonita, não tem o mínimo conhecimento da vida.. mas, enfim..ninguém po- de prever o destino...

ROSA- Eu estava escutando tudo ali atrás, Girassol. Deixe-a ir. Ela vai se arrepender... mas quando quiser voltar ! não abrirei meus portões. E ela ficará morrendo de fome e de frio na minha frente; morrerá de fome e de frio, en quanto eu rio às gargalha das. Ah, ah, ah, (sai)

GIRASSOL- Pobre Margarida... e boa sorte... que tudo corra bem pa- ra que Vocea de uma lição nesta rasa presunçosa. Adeus (sai)

(entra jardineiro)

JARDINEIRO- E Margarida partiu para conhecer o mundo. Sózinha, ase sustada , mas sabendo que não poderia voltar, ela segu guiou sempre andando, durante muitos dias e muitas noi- tes. O que acontecerá com ela ? A guardem um minutinho

(cenário: uma floresta. Abre o pano então os três monstros
 Profs, Grins e Mugfs)

Canção dos Monstros: Somos os monstros das selvas
 Vivemos sozinhos
 Vivemos nas selvas
 Nos assustamos os viajantes
 Só inimigos
 Gostamos do frio e da noite sem luz

(entre acordes meio funebres entra margarida)

MARGARIDA - Hei, quem são vocês?

PROFS - Nos é que fazemos perguntas menina

GRINS - Quem é voce?

MARGARIDA - Uma flor

GRINS - E que faz uma flor aqui?, Mugfs?

MUGFS - Na certeza esta nos espionando Grins

PROFS - Detesto espões. Usam barbichas no queixo

GRINS - Óculos escuros

MUGFS - E máquinas fotograficas escondidas na unha

GRINS - Oh. Como são maus

MUGFS - E onde esta sua máquina fotográfica, menina?

PROFS - E seu cavanhaque, hein?

GRINS - Tenho um medo danado de espões

MARGARIDA - Não sou espão e nem precisa ter medo de mim.

PROFS - É um espão sim. E está disfarçado de flor. Vamos
 saia daqui. Ninguem pode saber das atividades dos
 bichos estranhos da floresta,

MARGARIDA - Esta bem, esta bem

MUGFS - Nós é que faremos perguntas

MARGARIDA - Esta bem, esta bem

PROFS - Quem é voce?

GRINS - De onde veio?

MUGFS - Para onde vai voce?

PROFS - Assiste Roberto Carlos

MUGFS - Já passou por aqui antes?

PROFS - Quais são suas intenções?

MARGARIDA - Chega. Vocês ficam perguntando e não deixam responder. Eu vou me embara. Já enjoei daqui. Tchau... (Vai saindo)

PROFS - Espere. Ninguém disse que não gosta de você. Pode ficar, se quiser. Nós só fazemos estas perguntas para poder preparar um relatório.

MARGARIDA - E o que é um relatório?

PROFS - Não sei. Mas todos os dias temos que fazer um.

MUGFS - Além disso não acontece nada de novo por aqui para que possa nos contar alguma coisa.

MARGARIDA - Então já sei como resolver o problema. Se todos os dias acontece a mesma coisa, ninguém precisa fazer um relatório por dia. Basta fazer um igual e tirar 4655 cópias. " certo.

GRINS - Certo.

PROFS - Genial. Puxa, vou agora mesmo preparar o modelo. Não precisa nos trabalhar mais. Muito obrigado, Flôrzinha. (sai correndo)

GRINS - Eu sabia. Tinha de ter alguma coisa de misteriosa nisto. Iste era um golpe estava planejando nos derrubar.

MARGARIDA - Mas...

GRINS - Não venha com desculpas agora. Nós já percebemos seu plano.

MUGFS - Mas a intenção dela não era esta, Grins...

GRINS - Não era? E quem te disse? Eu percebo espião de longe, pelo cheiro.

MARGARIDA - Mas eu tenho cheiro de flôr...

GRINS - Cheiro de espião disfarçado de flôr.

MUGFS - Mas nunca aconteceu nada nesta floresta, Grins. Você nunca viu um espião e é espião de primeira, não é?

MARGARIDA - Mas...

GRINS - Não adianta. Tudo aquilo que não um espião é um espião disfarçado.

MUGFS - Bem, de fato todo anda disfarçado.

GRINS - E vou lhe apresentar mais um argumento. Você viu flôr falar?

MUGFS - Não.

GRINS - Pronto. Aí está a chave da história. Ele é um espião disfarçado de flôr.

MUGFS - Tem razão...

MARGARIDA - Pois eu também nunca vi bicho falar. Vocês devem ser espiões disfarçados, também. Além disso não existe nenhum animal chamado Progs, ou Grins ou Mugfs...

MUGFS - Chii... ela descobriu nosso segredo.

GRINS - Estamos perdidos.

MUGFS - Não nos denuncie por favor. Senão D. Rosa nos mandará cortar a cabeça...

MARGARIDA - Dona Rosa? Quer contar esta história melhor?

GRINS - Não. Somos espiões e nossa missão é secreta.

MARGARIDA - Então eu os denunciarei a D. Rosa.

MUGFS - Não faça isto. Teríamos um fim terrível.

MARGARIDA - Conte a história ou eu...

GRINS - Bem, já não há outro jeito... O negócio é o seguinte: D. Rosa a rainha das flôres, nos mandou em busca de uma Margarida que fugiu lá do jardim. - uma flôr igual ao seu disfarce e pediu-nos para mandar um relatório todos os dias. Estamos esperando a Margarida, mas até hoje ninguém apareceu por aqui. Além disso, como nós havíamos dito, ninguém explicou o que era um relatório.

MARGARIDA - E se vocês achassem a Margarida, o que aconteceria a ela?

MUGFS - D. Rosa disse que iria matá-la para servir de lição às outras flôres indisciplinadas.

MARGARIDA - (amedrontada) Quer dizer que mesmo que a Margarida quisesse voltar, não pederia?

GRINS - Não

MARGARIDA - Meu Deus, estou perdida...

MUGFS - O que foi que a senhora disse?

MARGARIDA - Nada, nada...

GRINS - E a senhora está aqui espionando o que?

MARGARIDA - Sou espiã por conta própria. E como não tenho nada que fazer fico passeando pela floresta em busca de algum caso interessante...

GRINS - Ah! bom...E não viu nenhuma Margarida por aí?

MARGARIDA - Não, não vi ninguém...Quer dizer, vi sim.Ela foi para o lado de lá muito alegre. É melhor vocês irem atrás dela.

MUGFS - É uma boa idéia. Mas a senhora jura que não vai contar nada a ninguém de nossa missão.

MARGARIDA - Juro. Se apressem senão não a encontrarão mais lá.

MUGFS E GRINS -Muito obrigado. Quando quiser nos visitar, apareça no jardim do sol poente.

MARGARIDA - Irei sim.

OS DOIS - Adeus...(saem)

MARGARIDA - Adeus...Ufa. Espapei por pouco. Mas e agora? O que é que eu faço? Não tenho para onde ir, e não posso voltar. Ah, como estou desesperada... todo mundo me abandonou...a " noite vem descendo e não tenho nenhum lugar para ir.... acho que vou dormir aqui mesmo...(deita-se num canto da floresta. Entra D. Quixote).

D. QUIXOTE - Eu sou El Justiceiro
Romantico valente e senhador
Cavalga sozinho o mundo inteiro
Des fracos sou o protetor

Cavalgando o brave recinante
Em busca de emoção
Mate milhões de monstro num instante

Venham venham
Venham me combater
Sempre em busca do bem e da justiça
O mal hei de vencer } bis

Lutarei contra todos os minhos de vento para proteger a menina que amo. Dragões, monstros, feiticeiras, vamos a tacai-me. Ué não vem ninguém?

MARGARIDA - Monstros não existem, seu moço...

D. QUIXOTE - Como não existem? Eles só não aparecem porque estão com medo de mim.

MARGARIDA - Medo de senhor? E quem é o drnher?

D. QUIXOTE - Então não me conhece? Nunca viu falar de mim?

MARGARIDA - Não conheço a não ser as flôres. É a primeira vez que saio do meu jardim.

D. QUIXOTE - Pois saiba que sou D. Quixote de La Mancha, o Cavaleiro '8 da Triste Figura, que percorre o mundo defendendo a justiça e a moral. O maior lutador da terra. O mais justo " dos homens. O mais valente espadachin da Espanha o mais

MARGARIDA - Puxa, o senhor deve ser muito poderoso....

D. QUIXOTE - Mais forte que o Superhomem. Mais inteligente que Batman

MARGARIDA - Será que eu poderia acompanhar o senhor?
Esteu tão sozinha no mundo....

D. QUIXOTE - Me acompanhar? Você, uma menina fraquinha, querendo me acompanhar? Esta é boa. Eu não preciso de ninguém. Sozinho posso enfrentar o mundo inteiro. E além disso, se você me acompanhasse, eu teria de ficar protegendo você, ao invés de lutar pela minha Dulcinea.

MARGARIDA - Dulcinéia?

D. QUIXOTE - Dulcinéia. A menina que eu amo, e que está longe de mim na Espanha, esperando que eu vença os perigos para que possa viver sem medo e casar-se comigo.

MARGARIDA - Mas o senhor precisava me proteger. Eu sou uma flôr e ninguém quer me fazer mal. Os homens ficam apenas apreciando minha beleza. (tristemente) Fui expulsa da minha terra e não tenho ninguém...

D. QUIXOTE - É, talvez você tenha razão. Mas mesmo assim é muito arriscado.

MARGARIDA - Olha, eu não pertubaria o senhor. E depois que o senhor vencesse todas as batalhas, me acolherias, me colocaria num vaso, e me entregava a sua casta Dulcinéia...

D. QUIXOTE - Dul-ci-néia?

MARGARIDA - Dulcinéia. Eu florenciava com o tempo perfumaria as mãos do seu amor, e contava para ela suas batalhas heróicas.

D. QUIXOTE - Não sei...

MARGARIDA - Per favor.

D. QUIXOTE - Uma flor para a minha casta Dulcinea...mas uma flor que fala...muito estranho isto. Ah talvez seja monstro disfarçado querendo me pegar pela costas. Sim você é um monstro, um dragão que cospe fogo pelo nariz disfarçado de Margarida. Ah, agora já percebi todo o seu plano (vai atacar Margarida) você queria assistir aos meus combates para que na hora em que estivesse distraído, pumba. Você me jogaria no chão e eu estaria derrotado, não é? Vamos; confesse. Mas você sabe sou muito esperto e não me deixaria derrotar assim tão facilmente. Para então fazer com que eu lhe entregasse a minha casta Dulcinéia - ah, Dulcinéia, não é? Sim ora isto é que você queria fazer. Mas eu jurei defender Dulcinéia contra todos os perigos e não é um simples dragão disfarçado de Margarida que vai derrotar assim tão facilmente. Vamos em guarda. Lute como um homem.

MARGARIDA - Mas eu não sou um homem. Sou uma pobre flôr indefesa.

D. QUIXOTE - Pensa que eu acredito nisso. Aonde estão suas garras?

MARGARIDA - Não tenho

D. QUIXOTE - E seus dentes afiados?

MARGARIDA - Não tenho

D. QUIXOTE - E o fogo que sai de seu nariz?

MARGARIDA - Não tenho

D. QUIXOTE - Então porque se atreve a lutar comigo?

Que Dragão micha, meu Deus. Vê? Estaria completamente derrotado.

MARGARIDA - Per favor, me solte.

- D. QUIXOTE - Jamais: (Margarida toma-lhe a espada) ou melhor, pensando bem, vou solta-la porque sou bom e justo. (retoma a espada) Mas não me apareça aqui, seu dragão imperitioso! Ninguém pode com D. Quixote de La Mancha, o Cavaleiro da Triste Figura! E agora retira comigo: Dulcinea é a mais perfeita senhora do mundo:
- MARGARIDA - Dulcinea é a mais perfeita senhora do mundo!
- D. QUIXOTE - AH, Dulcinea com o te amo? Bem vou andando! E não tentes' me seguir: já conheces o poder da minha espada. Se encontrar com Dulcinea pelo caminho diga-lhe que estou sempre' pensando nela. Adeus. (sai)
- MARGARIDA - Puxa, como os homens são incompreensíveis. Vivem confundindo o bem com o mal, e confundem tanto que são capazes' de acreditar que uma flôr como eu seja dragão ou um espião ... já esta escurecendo e ainda não tenho aonde dormir (entra D. Quixote, que fica atrás, escutando) estou com medo ... tantos loucos que encontrei caminho e nenhum deles quis me acolher. E eu que saí da minha terra pensando que em outros lugares tudo fôsse diferente, existisse bondade e amor. Mas agora já vi que não o mundo é mau, aqui ou na China. Eu devia ter ficado na minha terra, mesmo com aquela rainha má. É melhor ser escrava que morrer de fome aqui, sózinha, no meio de pessoas estranhas, e longe aonde nasci.
- D. Quixote. Escrava?
- MARGARIDA - Socorro, um monstro! Ah, é o senhor... Não basta o castigo que me deu sem eu ser dragão nem nada? Vamos, vá embora. Não quero mais ver o senhor.
- D. Quixote - Um momento, um momento, você disse escrava?
- MARGARIDA - Disse, porque? O senhor estava escutando ali atrás? É muito feio, sabe? E logo o senhor, que se diz cavaleiro' do bem e da justiça... Vá embora, me deixa em paz.
- D. QUIXOTE - Eu estava, reconhecendo. Gosto tanto da Dulcinéa que fico vendo perigo aonde não tem. Também, ora bola, eu vi uma Margarida falando...
- MARGARIDA - É porque o senhor não é criança. Se fôsse compreenderia. Vocês compreendem, não é? (para as crianças)
- D. QUIXOTE - Está bem, acredito, Mas a pouco você falou em escrava. Escrava de quem? Minha obrigação é? ajudar os fracos e talvez possa auxilia-la.
- MARGARIDA - A história é muito longa. Eu morava no jardim muito bonito, lá perto do pôr do sol. Tinha um jardim que ... (black out; música rápida)... e aí, depois que a D. Rosa começou' com estas ordens, resolvi sair de casa. Encontrei muitos' loucos e depois o senhor apareceu. E só.
- D. QUIXOTE - Eu, D. Quixote de La Mancha, jurei defender o bem e a justiça em qualquer lugar, portanto me vejo obrigado a acompanhar esta margaridinha. Vamos voltar e acabar com o orgulho de D. Rosa. Avante! (olha para Margarida que não se moveu).
Come é, não vem?

MARGARIDA - Não sei se vale a pena.

D.Quixote - Vou lhe dar un conselho:FUGIR É PIOR! A gente deve enfren-
tar as coisas se quiser ser feliz.Vove ia viver a eterna-
mente triste porque foi incapaz de combater.Preferiu aban-
donar a sua terra a lutar contra o que estava errado lá.
Vamos voltar e resolver o problema.Está com medo?

MARGARIDA - Não (música saem os does) (black - out) música até mudar o
cenário)

(Cenário: o jardim do inicio, mas já desgastado.Girassol está a um Can-
to do palco,cantando " O Cravo brigou com a Rosa")

MARGARIDA - (entrando com D.Quixote) Como você canta bem|

GIRASSOL - Margarida (abraçam-se e cumprimentam-se)Puxa,você voltou '
hora completamente errada. Imagine que D.Rosa mandou que '
só cantassemos música falando sôbre ela.

MARGARIDA - Porque?

GIRASSOL - Ué,você não o 2º Festival de Música da Floresta?

MARGARIDA - Não.

GIRASSOL - Pois ganhou uma música chamada "Margarida".E todo mundo fi-
cou cantarolando esta música o dia inteiro:

"Ora peçam que apareça
pois por mais que lhe ofereça
mais me evita esta senhora"

MARGARIDA - E então,D.Rosa pensando que estivessem chamando por mim ,
proibiu a música não é?

GIRASSOL - E xatamente.E de hoje em diante só podemos cantar música '
falando de rosa.

D.Quixote - Infâmia.

GIRASSOL - O que é isso?

MARGARIDA - O D.Quixote um cavalheiro muito simpático que veio nos aju-
dar a derrotar D.Rosa.

GIRASSOL - Que bom| (as duas cantam "apareceu o D.Quixote olê olê olá
apareceu o D.Quixote um bravo cavaleiro")Poderemos cantar '
a música que quizermos|

MARGARIDA - Não teremos de ser escravos de D.Rosa.

GIRASSOL - Seremos livres e felizes| Traremos o jardineiro de volta

MARGARIDA - Que nos dará água e retirará as larvas de nossas pétalas|

GIRASSOL - Viva D.Quixote|

AS DUAS - Viva a D.Dulcinéia

D.Quixote - Dulcinéia A- S - D - F - G - Dul-ci-néia

GIRASSOL - Viva a D.Dulcinéia todos brindam a chegada de D.Quixote.)
(entra Rosa)

ROSA - Ah peguei-os conspirando contra mim, não é.Sai da frente pali-
te engomado, que vou dar uma lição nestas flôres pretenciosas
Arrancarei todas as pétalas de cada uma

AS DUAS - Não

D.Quixote - Por favor minha senhora, podemos resolver isto com calma

ROSA - Sai da frente,aparador de grama

AS DUAS - Vamos ataque-a D.Quixote

D.Quixote - Não consigo é uma flôr, seria covardia.

MARGARIDA - Que flôr coisa nenhuma,é um dragão disfarçado em flôr.

ROSA - Sim sou má como um dragão,e vocês vão ver|

Q.Quixote - Socorro,um dragão de verdade,(e sai correndo)

MARGARIDA - (tirando a espada de D.Quixote que foge) Me dê isto aqui
seu covarde. E agora D.Rosa nós vamos ajustar as contas'
(começa um duelo tipo "Capa e Espada")

ROSA - Não faça isto não é justo.

MARGARIDA - Tome

ROSA - Socorro.

MARGARIDA - A senhora não era a unica com espinho?agora sou eu a uni-
ca com a espada.

ROSA - Help, Help (foge)

GIRASSOL - Viva vencemos (de repente caindô em sí) Mas agora quem '
irá governar? Ah jãa sei VOCÊ, você derrotou a Rosa.

MARGARIDA - Eu? jamais.Não nasci para governar/nasci para ser bela
e viver a vida passar/ mas governar, ali ai de mim não
consiguierei jamais.

GIRASSOL - E então o que vamos fazer.
(entrando)

D.Quixote - É, temos que encontrar uma solução.Aquele danado de D.Qui-
xote prometeu trazer o jardineiro de volta e fugiu antes
de começar a luta.Que covarde.

MARGARIDA - Tem toda razão (caindo em si) Mas espere que D.é você.
Suma daqui seu covarde.

D.Quixote - Um momento. Eu posso ser D.Quixote mas também posso falar
assim:"Só fazemos estas perguntas para preparar um relatório.

MARGARIDA - Um dos monstros estranhos| Ué,o Sr.também era espião?

D.Quixote - Nem um,nem outro.Eu gostava muito deste jardim para aban-
doná-lo assim.Potanto, desde que fugiu, eu a segui.

MARGARIDA - Gostava do jardim? Mas o senhor nem sequer conhecia-nos

D.Quixote - Não (tira o disfarce: é o jardineiro)

MARGARIDA - O Jardineiro|

GIRASSOL-Ele voltou: Bárbaro

D.Quixote - Sim, voltei.Na verdade,jamais parti, Eu sabia desde o ' início que vocês estavam cometendo um grande erro, mas tinha que deixa-las passar pela experiencia por mais ' que mec doesse o coração. E quando Margarida contar sua viagem,entenderão que não existe lugar melhor no mundo, que aquele em que nascemos. Como eu te disse, Margarida fugir é pior...

MARGARIDA - Fugir é pior...

D,Quixote - E agora que tudo passou, continuaremos nossa vida juntos As flores enfeitando a vida, e os homens lutando para que cresçam cada vez mais belas.

MARGARIDA E GIRASSOL - Viva D.Quixote| Viva| (black-out curto)

MARGARIDA - Vai terminando nossa história assim entrei num cano e voltei para o jardim.

GIRASSOL - Estou de acordo com o que você diz Com qualquer coisa me sinto feliz

JARDINEIRO - E eu já fui monstros e já fui cavaleiro voltei agora a ser jardineiro

TODOS - E a dona Rosa seguiu seu caminho já não temos mais seu espinho.

ROSA - (entrando) Quero voltar

JARDINEIRO - Eu vou pensar

ROSA - Para enfeitar

GIRASSOL - Deixa ficar

TODOS - Porque agora o jardineiro voltou e a D.Rosa seu espinho guardou aprendam bem esta lição igual novela de televisão tudo acaba bem no final

É natural, mas a vida não é assim há muita rosa que é bela e que ruim nunca se esqueçam desta canção com D.Quixote está a solução Se vocês querem vida melhor Fugir é pior) bis

- F i m -

(toc.toc.toc.)

S. C. T. C.

TÍTULO: DESAPARECEU A MARGARIDA

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

1) S. ARQUIVO

Documentação: FALTA A GUIA SBAT

Já liberada?: sim

Cls. Estária anterior: LIVRE

Praça: Quilô - MT.

DF. 11 / 05 / 73

[Handwritten signature]
p/ Chefe do Arquivo

4) CHEFE S. C.

*Se liberado
- livre Em 11/5/73
[Handwritten signature]*

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura: _____

Técnico de Censura: _____

Técnico de Censura: _____

Data para Exame: de ____ / ____ a ____ / ____

OBS:

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo com o parecer 2.973/73.

Trata-se os certificados - livre - sem custos.

[Handwritten signature]
11.5.73
F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe de SCTC-SC/DCDP

5) DIRETOR DA D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer

Em ____ / ____ / 19 73

[Handwritten signature]
Rogério Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº

2973/73

Título: DESAPARECEU A MARGARIDA
 Autor: Paulo Coelho de Souza
 Classificação Etária: LIVRE
 Espécie: Peça teatral. Com cortes: Não.
 Boa Qualidade: - - - Livre P/Exportação: - - -
 Dublado: - - - Legendado: - - -
 Vedada a Exploração Comercial: Não.

Cenas: Somente com o ensaio-geral.

Época: Imprecisa. Gênero: Drama infantil.

Linguagem: Adequada ao público infantil, de fácil compreensão.

Tema: Social.

Personagem: Autoritários, humildes, solidários.

Mensagem: Positiva -

Enredo: A arrogância da Rosa faz com que Margarida deixe o jardim. Passado algum tempo, esta retorna, de posse de uma espada, com o que a Rosa passa a temê-la, voltando a reinar a boa vizinhança entre as flores.

1 - Cortes: Não os há.

2 - Conclusão: Espetáculo dirigido para a assistência infantil e que não contém nenhuma implicação para aquele grupo. Assim, sou pela liberação do mesmo com a chance-la de LIVRE.

Brasília, 11 de maio de 1973

João do Carmo Andrade
 JOSE DO CARMO ANDRADE
 -Téc. Censura-

DPF-507

48

Recado a Certificados

11/5/73

[Handwritten signature]

1/07/73

DESAPARECEU A MARGARIDA

PAULO COELHO DE SOUSA

11

MAIO

78

11

MAIO

73

LIVRE

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
ROBERTO JAMES

01

DESAPARECEU A MARGARIDA

PAULO COELHO DE SOUSA

11

MAIO

73

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU SCRIPT. DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA D.C.D.P.

REQUERENTE: SANDRA MARIA COELHO MARTINS

[Handwritten signature]
11 MAIO 73

[Handwritten signature]
LIVRE
DEUSETH BURLANZI

5/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

Paulo e Certificação
21/5/73
Guarapiranga

103573

DESAPARECEU A MARGARIDA

PAULO COELHO DE SOUSA

11

MAIO

78

11

MAIO

73

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

[Handwritten signature]

01

BR DFANBSB NS.CPR.TEAPTE. 0045, p 44
BR DFANBSB NS.CPR.TEAPTE.

DESAPARECEU A MARGARIDA

PAULO COELHO DE SOUSA

11

MAIO

73

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU SCRIPT. DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA D.C.D.P.

REQUERENTE: SARA MARIA COELHO MARTINS

~~11~~ MAIO

73

DEUSETH ZURLANAGUI



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL - GB

| | |
|--------------------|-----------|
| D. F. S. P. | |
| 038540 | 24 JUN 68 |

TCDP - DR/GB

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0045 p. 46

MEM.º N.º 308/68

Data 20/6/1968

Do Chefe da Turma de Censura de Diversões Públicas-DR/GB
Para o Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF.
Assunto: documento sobre peça teatral cas - DPF.

Senhor Chefe,

Encaminho a êsse SCDP, o incluso requerimento firmado por Lúcia Fabiola Fracarolli, em o qual solicita a modificação do título da peça teatral "DESA PARECEU A MARGARIDA", para "O JARDIM ENCANTADO", anexando Certificado anterior, para decisão dessa Chefia.

Atenciosamente.

Marina de Mello Ferreira

MARINA DE MELLO FERREIRA

Chefe da TCDP-DR/GB

SRA. - DA. - D. F. S. P.

RECEBI em 24/6 1968 AS 16 HS.

ASS.

CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSRE)

ILMO. SR. CHEFE DA TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
GUANABARA.

*Em 28 Mai 68
Superior
Staproub*

LÚCIA FABIOLA FRACAROLLI, vem mais res-
peitosamente solicitar de V. Sa. a troca do título da peça /
"DESAPARECEU A MARGARIDA" para "O JARDIM ENCANTADO".

Esclareço a V. Sa., que além do título
novo ser mais comercial, a referida peça ainda não foi levada
a cena.

Certa da sua atenção para o requerido,
peço deferimento,

Atenciosamente

Guanabara, 05 de junho de 1968

Lucia Fabiola Fracaroli

*Encaminhar
a Brasília para
mudar o título
Em 18-6-68
Mama J. F. F. F.*

| | |
|--------------------------------|------------|
| D.P.F. - SELECÇÃO FEDERAL - GB | |
| CENSURA FEDERAL | |
| PROTOCOLO N.º | 5295 |
| DATA | 18/06/1968 |
| ASSINATURA | |

Sr. Chefe da Sec. Curiam

A Sra. Lucreia F. Fracaralli, requerer a troca do título da peça "RESARDECEU A MARGARIDA" para o "JARDIM ENCANTADO", em 5/6/68.

Existem, entretanto, de anexar direitos autorais, o que foi solicitado várias vezes, por Rd.

Como até a presente data, não foi satisfeita esta exigência legal, pelo tanto o indeferimento do pedido.

E, 28/5/68
Muniz



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
 DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0049.19-49

N.º DE REGISTRO 035/68

TÍTULO ~~DO FIKKEX~~ da PEÇA: - " DESAPARECEU A MARGARIDA " -

PRODUTOR AUTOR: PAULO COELHO SOUZA

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, e Decreto 1.134, de 4-6-62)

Válido até 26 de JANEIRO de 19 69

Brasília, 26 de JANEIRO de 19 68

LIVRE

Manoel Felipe de Souza Leão Netto
 MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETTO

Chefe do S. C. D. P.



apca

Certificado de Censura Cinematográfica



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0045, p. 51

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

RD - DR/LB

Solicite informar LUCIA FABIOLA FRACAROLLI vg referência Memº 308/68 dessa DRvg modificação de título da peça "DESAPARECEU A MARGARIDA" necessária autorização auter ou SBAT.

A large, stylized handwritten signature in dark ink, consisting of several loops and flourishes, is written across the lower right portion of the document.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA CONTRÔLE DO D, C, T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0045, P. 52/52

MARINA DE MELLO FERREIRA
CHEFE TODE/ DE-GB
GUANABARA

9º 506 - 04 11 68

REITERANDO TERMOS DO RD DATADO DE 3/7/68 VG SOLICITO IN-
FORMAR SRA LUCIA FABIOLA FRACOROLLI " PROTOCOLO DESSA DR 5295" QUE
A TROCA DO TITULO DA PEÇA DE " DESAPARECEU A MARGARIDA" PARA " O JAR-
DIM ENCANTADO" VG DEPENDE DE AUTORIZAÇÃO DO AUTOR OU PESSOA SUB ROGA
DA PT SDS ALOYSIO MUELTHALER DE SOUZA CHEFE DO SCDP